

Contratos de seguro

Um novo mundo para os seguros

Junho de 2013

kpmg.com/ifrs



“Grandes esforços foram feitos pelo IASB para melhorar as propostas, abordando as principais preocupações dos participantes e mantendo o objetivo de uma base de valor atual para mensurar os passivos de seguros – tornando maior a perspectiva de uma única norma em IFRS para seguros.”

- Luciene Teixeira Magalhães,
Líder de Seguros da KPMG no Brasil

Um novo mundo para os seguros

O novo modelo contábil e de relatórios para contratos de seguro proposto pelo IASB em 20 de junho de 2013 vai mudar completamente a aparência das demonstrações financeiras de uma seguradora. A minuta de reexposição abordou parte das preocupações de que mudanças na contabilidade de seguros e instrumentos financeiros gerariam volatilidade no resultado. Ela também vai fornecer uma estrutura de relatórios consistente para uso entre e nas entidades.

As novas propostas aplicam-se a todos os contratos de seguro, incluindo determinadas garantias financeiras, em vez de entidades seguradoras, e a contratos de investimento com característica de participação discricionária (DPF) emitidos por empresas de seguros.

Elas introduzem uma série de mudanças significativas em áreas-chave que estão no centro do debate desde que as propostas iniciais foram publicadas em 2010, incluindo:

- o uso de outros resultados abrangentes (OCI) para apresentar mudanças na mensuração de passivos de seguros decorrentes de variações nas taxas de desconto; e
- uma nova abordagem de apresentação, tanto para a demonstração de resultados e OCI quanto para a demonstração da posição financeira, que vai mudar significativamente a maneira na qual as seguradoras - particularmente, as companhias de seguro de vida - reportam o seu desempenho.

Outras mudanças importantes nas propostas incluem:

- uma margem de serviço contratual desbloqueada, que mudará a ocasião do reconhecimento do lucro;
- uma abordagem reflexa (*mirroring approach*) que reduzirá os descasamentos contábeis ao alinhar melhor a mensuração de contratos cujos fluxos de caixa variam de acordo com os itens subjacentes, ou seja, contratos de participação ou com fins lucrativos e contratos relacionados a unidades - com a mensuração desses itens subjacentes; e
- uma abordagem retrospectiva de transição para a nova norma, com expedientes práticos.

Continua havendo uma abordagem de mensuração simplificada (ou de “alocação de prêmios”), que deverá

reduzir a complexidade operacional da aplicação do modelo de mensuração para contratos de curta duração.

Possível aumento da volatilidade no resultado e patrimônio líquido

As propostas provavelmente resultarão em um aumento global da volatilidade no resultado e patrimônio líquido para a maioria das seguradoras, como consequência da necessidade de remensurar os passivos de contratos de seguros a um valor corrente em cada período, em vez de utilizar premissas de valores constantes.

Uma questão fundamental diz respeito à volatilidade decorrente quando a mensuração dos passivos de seguros e mensuração dos ativos que uma seguradora detém para fazer frente a esses passivos respondem de formas diferentes às mudanças nas taxas de juros. A minuta de reexposição, em combinação com as alterações propostas na IFRS 9 - Instrumentos financeiros visa reduzir essa volatilidade no resultado. Os efeitos das mudanças nas taxas de desconto sobre a avaliação dos passivos de uma seguradora e parte dos seus ativos financeiros serão retirados da demonstração de resultados e apresentados na OCI. A taxa de desconto determinada no início do contrato de seguros deve ser usada para calcular as despesas de juros no resultado, contribuindo para um resultado mais constante.

No entanto, para algumas seguradoras, essa exigência poderá levar a descasamentos contábeis se os ativos financeiros correspondentes forem classificados de acordo com a IFRS 9 a valor justo por meio do resultado (FVTPL) ou pelo custo amortizado em vez de a valor justo por meio de outros resultados abrangentes (FVOCI). O grau de volatilidade no resultado dependerá muito de como os ativos são classificados e mensurados. Mesmo se os ativos financeiros forem classificados como FVOCI, descasamentos contábeis podem ocorrer se os ativos forem vendidos.

Além disso, aquelas seguradoras que subscrevem negócios de seguro de vida de longo prazo com opções e garantias podem precisar divulgar mudanças no valor desses itens na demonstração de resultados. Isso provavelmente vai impulsionar o debate sobre se outras mudanças no passivo de seguro também devem ser apresentadas em OCI e sobre a volatilidade residual esperada no resultado e patrimônio líquido.

Impacto sobre os relatórios de desempenho operacional

Requisitos de mensuração

O modelo de avaliação proposto centra-se nos impulsionadores de rentabilidade de um contrato de seguros, e utiliza as estimativas atuais dos fluxos de caixa descontados para refletir o valor do dinheiro no tempo. Mudanças nas estimativas do valor presente dos fluxos de caixa futuros de um contrato serão refletidas no resultado ou OCI, ou em alguns casos compensadas contra a margem de serviço contratual, dependendo da sua natureza. O objetivo desta apresentação será separar claramente os efeitos do desempenho de subscrição dos efeitos das mudanças nas taxas de desconto, e incluir uma despesa de juros baseada no custo amortizado no resultado.

O impacto global sobre o desempenho operacional deve ser significativo para a maioria das entidades. Particularmente, as seguradoras de vida que emitem contratos de seguros de longa duração que atualmente usam estimativas fixas (*locked-in*) de fluxos de caixa para mensurar seus contratos estarão propensas a sofrer mudanças nos padrões de lucros. As seguradoras não-vida vão descontar as provisões de sinistros a uma taxa de desconto atual, e reconhecerão a reversão de uma taxa de desconto fixa no resultado durante o período de liquidação do contrato, resultando em uma mudança significativa na prática para muitas seguradoras.

Requisitos de apresentação

Uma nova abordagem de prêmio auferido será aplicada na demonstração de resultados e OCI, algo contrário às apresentações utilizadas hoje para os contratos de longa duração. A receita de contratos de seguro ('prêmios auferidos') estará baseada no padrão inicial esperado de sinistros e benefícios, revisado para refletir as revisões nas estimativas. Esta abordagem para estimar a receita de contratos de seguro será drasticamente diferente da apresentação dos prêmios quando eles são devidos.

Para os contratos de curta duração que utilizam a abordagem simplificada, os prêmios serão alocados ao longo do período de cobertura de uma maneira que melhor reflita a transferência dos serviços.

Sinistros e despesas serão apresentados no corpo da demonstração de resultados e OCI conforme e quando incorridos.

Além disso, os valores reconhecidos de receita de contratos de seguros e sinistros incorridos excluirão os valores que a seguradora é obrigada a pagar ao segurado ou a um beneficiário, independentemente da ocorrência ou não de um evento segurado, ou seja, qualquer componente de 'investimento'.

Consequentemente, a maneira na qual o desempenho é comunicado provavelmente irá mudar. As métricas de desempenho e volume tradicionais serão menos familiares, e negócios multirramos podem se tornar mais complexos de explicar. Medidas não-GAAP podem ser utilizadas para explicar o desempenho financeiro, enquanto uma maior ênfase será colocada em toda a demonstração de resultados e OCI.

Impacto sobre os usuários de demonstrações financeiras

Embora as propostas exigirão que os prêmios e sinistros sejam reportados no resultado, eles vão assumir um significado totalmente novo para os analistas e usuários. O valor da receita de faturamento e alguns dos demais itens de linha apresentados na demonstração de resultados e OCI não podem ser extraídos diretamente do plano de contas e podem não ser simples de obter de acordo com as propostas. As propostas também incluem extensos novos requisitos de divulgação.

Educar os elaboradores e partes interessadas sobre a nova base de relatórios pode demandar um tempo e esforço significativos.

O gerenciamento de capital e requisitos regulatórios podem ser afetados em algumas jurisdições

Para entidades que utilizam passivos de seguros baseados nas demonstrações financeiras sob as IFRS para calcular as exigências de capital regulatório, a volatilidade no patrimônio líquido com base nas IFRS pode ter um efeito direto sobre o capital regulatório e afetar as decisões sobre a gestão de capital.

Algumas entidades poderão conseguir reduzir o esforço de implementação das propostas de seguros ao aproveitar o trabalho necessário para melhorar os sistemas e processos para iniciativas regulatórias em curso - por exemplo, Solvência II e Modernização da solvência.

“ Esta será a maior mudança de todos os tempos nos relatórios financeiros para a maioria das seguradoras. A extensão da mudança será ampla, e não há dúvida de que as demonstrações financeiras das seguradoras serão muito diferentes em comparação com as atuais. ”

- Joachim Kolschbach
Líder mundial de seguros IFRS da KPMG

“Se as seguradoras começam a planejar agora, a onda de mudança pode revelar oportunidades para sinergias em áreas como levantamento de dados, capacidade de modelagem e investimento em sistemas e recursos. O resultado final é que os aspectos técnicos das propostas precisarão ser operacionalizados.”

- Luciene Teixeira Magalhães,
Líder de Seguros da KPMG no Brasil

Impacto na gestão de ativos e passivos

As propostas de seguros oferecem uma capacidade limitada de redesignar alguns ativos financeiros na aplicação inicial. Conseqüentemente, as entidades podem considerar se é apropriado redesignar alguns ativos financeiros na aplicação inicial das propostas de seguros.

A data de vigência da IFRS 9 é atualmente 1º de janeiro de 2015, e embora o seu adiamento seja esperado, os requisitos da IFRS 9 podem entrar em vigor antes das propostas de seguros. Portanto, a necessidade das entidades considerarem as implicações para a gestão de ativos e passivos será acelerada.

Impactos de negócios amplos esperados

Os requisitos propostos podem alterar as decisões de uma entidade sobre o projeto, características e preços dos produtos. Ao aplicar o modelo de mensuração proposto, os perfis de lucro de certos produtos podem mudar, e os produtos mais voláteis podem se tornar menos desejáveis - por exemplo, produtos de “cauda longa” (anuidades, indenização dos trabalhadores), produtos de negócio diversificados (vida universal, rendas fixas) e produtos orientados para investimento com garantias (anuidades variáveis).

Impactos significativos esperados nos sistemas, processos e pessoas

O novo modelo de mensuração e os requisitos de transição exigirão que as entidades mantenham grandes quantidades de dados históricos e atuais, o que pode exigir atualizações de sistemas. A maioria das seguradoras provavelmente será afetada, e precisará desenvolver, testar e implementar quaisquer novos processos e sistemas de coleta e

apresentação de informações financeiras antes da data de vigência da nova norma. A complexidade das propostas também pode colocar mais pressão sobre os prazos para preparar estas informações.

A implementação das propostas também deve criar uma forte demanda por recursos, com recursos adicionais potencialmente necessários para gerenciar a transição, os processos atuariais e de relatórios e atualizações dos sistemas.

Os contadores e atuários precisarão entender os impactos sobre o próprio papel e na função de cada um. Enquanto isso, a alta administração e pessoal de relações com investidores precisarão receber treinamento sobre como explicar os resultados financeiros - particularmente a nova apresentação das demonstrações financeiras e potencial de aumento da volatilidade - aos acionistas e analistas externos.

Além disso, os requisitos de apresentação propostos podem levar as entidades a mudar suas medidas de desempenho tradicionais, resultando em mudanças nos acordos de remuneração metas de desempenho.

Um profundo impacto sobre as demonstrações financeiras e sua organização

Preparar-se para os impactos de longo alcance dessas mudanças pode exigir um esforço considerável, portanto as empresas podem querer começar a avaliar e gerenciar proativamente todo o processo de transição agora.

Comentários podem ser submetidos para o IASB até 25 de outubro de 2013.

Fatos básicos

Abordagem de blocos de construção

O modelo de mensuração proposto está baseado em um valor de realização atual, e é composto por quatro blocos:

- estimativas explícitas, não tendenciosas e ponderadas pela probabilidade dos fluxos de caixa futuros;
- descontos para refletir o valor do dinheiro no tempo;
- um ajuste de risco explícito; e
- uma margem de serviço contratual para eliminar qualquer ganho no início.

Uma entidade terá que atualizar as estimativas dos seus passivos de seguros a cada período de apresentação de relatórios utilizando informações atuais consistentes com mercado.

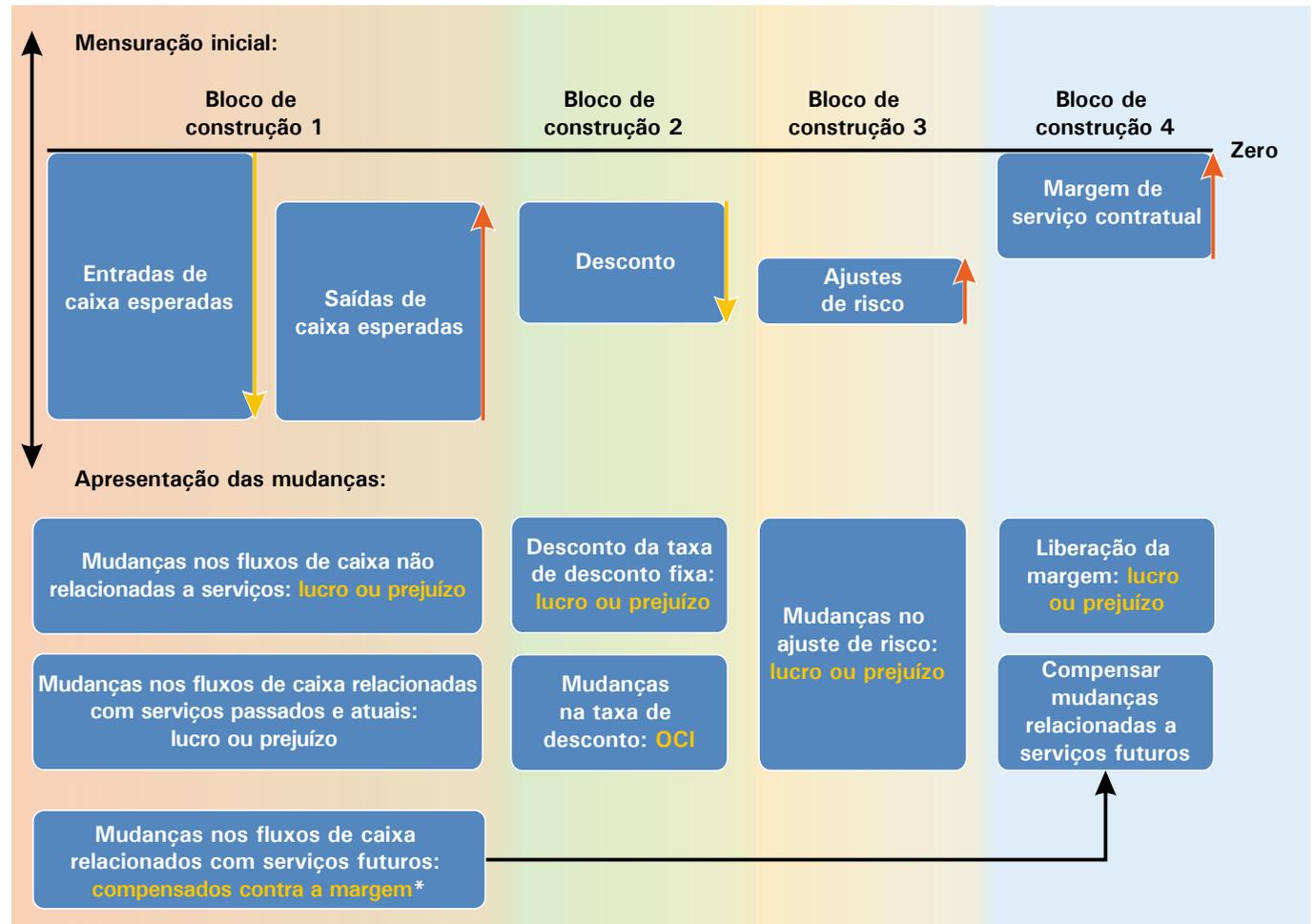
Abordagem de alocação de prêmios

Uma abordagem de alocação de prêmios simplificada para mensurar o passivo de contratos de seguros estará disponível para contratos que:

- possuem um período de cobertura de um ano ou menos; ou
- vão gerar mensurações que são uma aproximação razoável daquelas que serão geradas ao aplicar a abordagem de blocos de construção.

Sob esta abordagem simplificada, o passivo de seguros será dividido em dois componentes.

- Um passivo pré-sinistro (passivo para a cobertura remanescente), mensurado pelo valor do prêmio recebido no início do contrato menos os custos de aquisição diretamente atribuíveis, que não são lançados como despesas conforme incorridos (mais qualquer passivo de contratos onerosos caso aplicável). O passivo pré-sinistro será posteriormente liberado ao longo do período de cobertura;



* Reconhecido no resultado se não houver margem contratual

- Um passivo para sinistros incorridos, mensurado pelo valor presente dos fluxos de caixa de cumprimento de acordo com a abordagem de blocos de construção.

A mensuração e reconhecimento do passivo pré-sinistros será muito semelhante à prática atual para as seguradoras não-vida. No entanto, tanto o passivo pré-sinistro quanto o passivo para os sinistros ocorridos refletirão o valor do dinheiro no tempo, caso significativo.

Para reduzir algumas das complexidades na aplicação da abordagem de alocação de prêmios, as propostas revisadas incluem uma série de expedientes práticos para descontos, que estão estreitamente alinhados com as propostas de reconhecimento de receitas.

Convergência entre os modelos do IASB e FASB

O IASB desenvolveu as propostas na minuta de reexposição em conjunto com o FASB. O IASB e o FASB tiraram conclusões em muitas áreas, mas tiraram conclusões diferentes sobre alguns aspectos limitados - por exemplo o alcance e determinados aspectos do modelo de mensuração. Na medida em que os modelos do IASB e FASB não convergem mais, pode haver uma complexidade adicional para as entidades que precisarão preparar os dados financeiros sob os dois conjuntos de normas - por exemplo as subsidiárias norte-americanas de entidades que prestam contas sob as IFRS e subsidiárias estrangeiras de entidades norte-americanas.

O FASB deverá publicar a sua minuta de exposição em breve, e seu período de comentário deve seguir um cronograma similar ao das propostas do IASB.

Saiba mais

Para mais informações, entre em contato:

Luciene Teixeira Magalhães

Sócia líder de Seguros da KPMG no Brasil

ltmagalhaes@kpmg.com.br

Tel: (11) 2183-3144

Cronograma



20 de junho de 2013:

Minuta de reexposição publicada



25 de outubro de 2013:

Fim do período de comentários



1º de janeiro de 2017:

Data de vigência mais cedo possível¹

¹ O IASB estimou que a data de vigência será aproximadamente três anos após a data de publicação da norma final, e afirmou que espera que a data de vigência obrigatória mais cedo possível será 1o. de janeiro de 2017

Todas as informações apresentadas neste documento são de natureza genérica e não têm por finalidade abordar as circunstâncias de uma pessoa ou entidade específica. Embora tenhamos nos empenhado em prestar informações precisas e atualizadas, não há garantia de sua exatidão na data em que forem recebidas nem de que tal exatidão permanecerá no futuro. Essas informações não devem servir de base para se empreenderem ações sem orientação profissional qualificada, precedida de um exame minucioso da situação em pauta.

© 2013 KPMG Auditores Independentes, uma sociedade simples brasileira e firma-membro da rede KPMG de firmas-membro independentes e afiliadas à KPMG International Cooperative ("KPMG International"), uma entidade suíça. Todos os direitos reservados. Impresso no Brasil.

Conteúdo traduzido para a língua portuguesa da publicação em inglês "Insurance contracts: a new world for insurance." KPMG International. Junho, 2013.

O nome KPMG, o logotipo e "cutting through complexity" são marcas registradas ou comerciais da KPMG International.